EDUCAÇÃO BÁSICA E TECNOLOGIA DIGITAL: CAMINHOS PEDAGÓGICOS CONTRA A DESINFORMAÇÃO

Maria Izabelly de Lucena[1]
Maria Lúcia Serafim[2]

INTRODUÇÃO

Na atualidade a tecnologia está cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas, sendo incorporando nos âmbitos sociais, educacionais, políticos e econômico, facilitanto o acesso das pessoas a informações de diversas áreas, em contrapartida também simplifica a circulação de assustos de caráter falso. Dessa forma, as instituições escolares tem papel importante no processo de consciêntização visando o controle da maximização das *Fakes News*, por meio da promoção de metodologias objetivando desenvolver o olhar crítico e inventivar a pesquisa para a comprovação das informações antes de compartilhar, mas para que esse trabalho seja realizado da melhor maneira é necessário investir no treinamento e criação de estratégias com os professores dentro das escolas.

Sob essa pespectiva o presente texto é concebido mediante uma estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, com a finalidade de trazer luz sobre a conscientização e importância de ser introduzida dentro das salas de aula como ferramenta de minimização de propagação das *Fakes News*, assim como as escolas podem trabalhar por intermédio de estratégias metodológicas nos ambientes escolares por meio de debates, pesquisas, oficinas e palestras, colocando em foco as consquências de formar indivíduos críticos- reflexivos, autônomos, ético e responsável pelo material que é compartilhado nas redes sociais.

Dito isso, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e análisar estratégias que podem ser aplicadas nos planos de aula idealizados pelos professores, para ampliar o capital cultural e promover o maturamento do julgamento criterioso e observação do que as pessoas compartilham no meio digital, portanto, se faz

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, m.izabelly@aluno.uepb.edu.br[1]
[2] Professora Doutora, Departamento de Educação, Centro de Educação,
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – maluserafim@servidor.uepb.edu.br

necessário uma Educação tecnológica e informativa.

DESAFIOS DA DESINFORMAÇÃO DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A contemporaniedade é marcada pela expansão do uso de recursos tecnológicos aprimorando as formas de comunicação, acesso a informação e os relacionamentos sociais. Consequentemente contribuiu na mudança das práticas cotidianas, com a introdução de dispositivos móveis, tornando-se mais práticos e eficazes na resolução de problemas, implicando na aproximação de pessoas independente da locação geogrática a diversas produções, dessa maneira as informações são veiculadas em larga escala e sem precedentes. Diante disso, vale destacar que apesar de ter democratizado o acesso a diferentes fontes de publicações ainda assim expandiu a propagação de acesso a conteúdos distorcidos e falsos.

Portanto, a tecnologia em crescente desenvolvimento digital se tornou um elemento estruturante inserido na sociedade, juntamente com a desinformação tendo em vista a carência de verificação da mensagem compartilhada, compromentendo o desenvolvimento do pensanto crítico. Perante esta situação, a educação tem papel fundamental como ação social mediadora, evidênciando as escolas, sendo este um dos primeiros contatos das crianças com conteúdos heterogêneos para além dos conhecimentos rotineiros, com a responsabilidade de formar cidadão apto a analisar, questionar e avaliar o que é consumido e compartilhado, dessa forma é primordial indagar estratégias a fim de combater a desinformação no contexto escolar.

> O papel crucial na formação de alunos e promoção do pensamento crítico e no letramento digital. Tal assunto que deve ser abordado no cotidiano escolar ao meu ver. Faz-se necessário uma abordagem de proteção multifacetada que envolve educação, conscientização pública, regulamentação de plataformas de mídia social e esforços coordenados de comunicação por parte das autoridades de saúde e governos. (Gomes et al., 2024, p. 751).

Em razão disso, é fundamental a escola desenvolver uma educação as mídias digitais estímulando a pesquisa complementar e o privilégio da dúvida sobre o que transita nas redes sociais, tendo em vista o acesso facilitado a todo tipo de conteúdo, e o crescente uso das Inteligências Artificiais que fornecem respostas, conhecimentos, produções acadêmicas personalizadas.

Dessa forma a IA possibilita a personalização de respostas de acordo com as perguntas solicitadas, fornecendo correções, ideias criativas, simplificação de informação e apoio com uma interação ativa da ferramenta com usuários. Devido a facilidade proporcionada no manuseio, o ChatGPT se tornou uma das assistentes virtuais mais solicitadas.

Dito isso, o autor Alvarenga et al destaca os impactos do uso excessivo da tecnologia, sendo uma delas a dependência com potencial de "inibir o desenvolvimento da criatividade, da alfabetização informacional e do pensamento crítico e analítico independente" (Alvarenga et al., 2026, p. 02).

Porém, uma das preocupações está relacionada a integridade do conteúdo fornecido e consequentemente da qualidade da produção acadêmica, pois a ferramenta pode fornecer informações equivocadas, dito isso a autora Santos et al. (2016, p. 13) destaca a necessidade de incentivar os discentes sobre a ética digital e a escolha das tomadas de decisões influenciadas pelos dados, devendo valorizar as produções contextualizadas e momentos que incentivem o pensamento crítico em sala de aula.

Assim, é necessário a implementação de ações que incentivem as pesquisas e checagem de informações, para que os estudantes comprovem os dados rápidos recebidos. Logo, é preciso envolver nos planos escolares debates e uma averiguaçõe sobre os impactos da desinformação e a importância do hábito de checar informações na vida em sociedade. Como é enfatizado por Neto (2023):

> o indivíduo deve ser dotado de condições educacionais mínimas para que possa desenvolver pensamento crítico autônomo, de modo a articular habilidades necessárias para não ser manipulado por interesses outros, bem como ter garantido o seu direito à livre expressão. (Neto, 2023, p. 15)

O uso constante pode comprometer a autonomia, formação de opinião, criatividade e incentivo a padrões comportamentais, por este motivo deve realizar um levantamento de conteúdo, assim como promover o incentivo ao letramento digital para conscientizar o uso eficiente, deve estar em ênfase momentos voltados para os aprimoramentos da memorização, concentração e individualização, para que assim as ferramentas digitais tem o papel de auxiliadoras e não para substituir tarefas dos usuários.

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Com o acesso fácil a informações é primordial o discernimento de conteúdos verdadeiros e falsos, em vista disso é relevante a Educação Mídiatica, para que os usuários não sejam apenas seres passivos, mas sim ativos do seu conhecimento e possam usurfruir de conteúdos relevantes, "isso implica um entendimento profundo sobre como a mídia molda narrativas e influencia a percepção pública, além da habilidade de questionar e debater essas narrativas" (Fiquene e Morais, 2024, p. 3),

Por este motivo, as escolas devem dispor de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do discernimento das fontes, sendo uma necessidade social e educacional na atualidade, uma que vez que a tecnologia digital está cada vez mais inserida no cotidiano da humanidade, colaborando na formando opiniões e capital cultural.

Portanto, as instituições escolares são ambientes indispensáveis nesse processo, tendo em vista que são questionadores da realidade e dispõem de espaço voltado para análise e estudo da sociedade no qual os estudantes são inseridos. Convém então impulsionar uma realidade comunicativa e informacional. Na busca constante de trabalhar na indentificação de fontes confiáveis, reconhecimento de notícias falsas, para que compreendam a diferença entre fatos e opiniões, para que possam entender criticamente este mecanismos, quando se trata do funcionamento do algoritmo das redes sociais, bem como "formentar o engajamento em movimento sociais e tomar decisões informadas em suas vidas" (Fiquene e Morais, 2024, p. 3), indo além das redes sociais, buscando incorporar o sujeito dentro de organizações coletivas almejando formar um cidadão integro e participativo no processo educativo e em debates públicos.

Todavia, é essencial um investimento voltado para as instiuições educacionais na educação básica para que seja possível o desenvolvimento de projetos formativas para o desenvolvimento de uma Educação Digital, com a implementação de material adequado e conhecimentos, que possam demandar formação voltada para os educadores para que seja possível repassar o conhecimento e a utilização dos recursos

digitais de forma adequeada, “logo, a priorização de criações de políticas públicas focadas na inclusão digital de parcela da população mais vulnerável da população, configura-se com mais um grande desafio, para além da normatização” (Vasconcelos, Prado e Barbieri, 2023, p. 18), no qual a equipe coordenadora em ação conjunta com os profissionais de educação têm papeis complementares para formar uma cultura crítica sobre a veiculação de informação, estando relacionada ao desenvolvimento da autoconsciência crítica com um novo processo de ensino, sendo afirmado por Marques e Fraguas (202021) ao afirmarem que

> A educação precisa favorecer uma formação baseada na aquisição e aprimoramento de conhecimentos e permitir o desenvolvimento de habilidades necessárias para a sociedade atual, tais como seleção e processamento de informações, autonomia, capacidade para tomar decisões, trabalho em grupo, flexibilidade, senso crítico, que são imprescindíveis nos diferentes contextossociais. (2021, p.7).

Considerando isso, a escola irá cumprir o papel de formar sujeitos conscientes e reflexivos, com a capacidade de interpretação e pesquisadores ativos sobre as informações a que têm acesso, de modo a tomar decisões adequadas sobre o encaminhamento de notícias falsas, capacitados de maneira integral no âmbito dos contextos digitais e socais a assim poderem ir se posicionando de maneira ética e moral em relação a uma análise real dos conteúdos, portanto esta formação contínua:

> Revela-se como um aspecto indispensável na formação de cidadãos críticos e bem-informados na sociedade contemporânea, preparando-os para os desafios do futuro e para o engajamento positivo e saudável em suas comunidades, além de no vasto mundo digital em que estamos imersos (Almeida et al, 2025, p. 5250).

Portanto, educar na era digital vai além de promover aulas sobre notícias falsas, mas sim trabalhar com base em metologias onde os estudantes sejam protagonistas e que as competências sejam trabalhadas em metoologias que ampliem as visões de mundo, do pensamento crítico, conscientização, com uso da moral e da ética, considerando princípios sociais e educacionais dentro do ambiente educacional.

> A pessoa com senso crítico levanta dúvidas sobre aquilo em que acredita, explora rigorosamente alternativas por meio da reflexão e

> avaliação de evidências, com a curiosidade de quem nunca se contenta com o seu estado atualde conhecimento. Tende a ser produtora de conhecimento ao invés de consumidora de um conhecimento previamente pronto, assim, não aceita passivamente as ideias dos outros. Na maioria das vezes sua curiosidade é tão aguçada que acaba encontrando questões deinteresse em fenômenos que os outros não julgam necessário explica. (Marques; Fraguas, 2021, p.4)

Para isso, devem desevnvolver metodologia inovadoras para que os alunos mantenham o foco na discussão tendo em vista que é um ambiente de mudanças e atualizações constantes, dessa maneira Almeida et al (2025, p. 5252) destaca que:

> "o desenvolvimento de parcerias robustas com instituições de comunicação pode trazer vitalidade, inovação e recursos adicionais (...), enquanto a criação de programas de capacitação em educação midiática oferece um caminho sólido e estratégico para conferir aos educadores as ferramentas necessárias para adaptar suas práticas pedagógicas". (Almeida et al, 2025, p. 5252)

Assim sendo, considera-se que a educação voltada para tornar os alunos usuários conscientes é tarefa social e cultural primordial nos dias atuais. Nestes sentido, o Letramento informacional deve ser incorporado ao trabalho docente e a condução de aprendizado dos alunos, mas que visem promover uma educação crítica e ética para lidar com os novos meios de comunicação e envio de pesquisas "assim, a Educação Midiática não apenas empodera os indivíduos, mas também fortalece a democracia, promovendo uma sociedade mais bem informada e capaz de dialogar sobre questões complexas" (Fiquene e Morais, 2024, p. 3), no qual pode ser intercalado em diferentes disciplinas com o objetivo de levar informação por intermédio de gaminificação, debates, pesquisas, projetos, movimentos estudantis dentre outros.

CONCLUSÕES

Diante da propagação avasaladora de informações, gerou a desinformação do usuário com relação aos aconteúdos acessados nos sites e das mídias sociais, consequentemente resultou no compartilhamento descontrolado de informação. Dito isso, a propagação de notícias falsas se tornou uma grande problemática em um mundo onde a tecnologia está cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas, por este motivo é imprescendível o desevolvimento de trabalhos voltados para esta área de pesquisa e obserção.

Logo, as escolas têm função social primordial nesse processo, uma vez que dispõem de usuários ativos em redes sociais com acesso direto as mídias digitais, formando futuros cidadão ativos e participativos da sociedade, devendo assim promover momento de reflexão e interação dos mesmos com projetos, debates e pesquisas direcionadas as ferramentas de dados e a necessidade de buscar a comprovação de informação.

Considerando finalmente, que na formação docente deve ser incluida a qualificação voltada para as mídias digitais e a implementação de aulas voltadas para o uso consicente das mídias digitais, por meio de metodologias ativas para incentivar os discentes sobre a ética digital e a escolha das tomadas de decisões influenciadas pelos dados, devendo valorizar as produções contextualizadas e estimulos ao pensamento crítico em sala de aula.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Messias Ribeiro de et al. **A educação midiática e o combate às fake news: preparando estudantes para o pensamento crítico**.In: Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.7, n.2. 2025. Disponível em:<https://share.google/DMZ0HwjTu4Vr8cWJ0>. Acesso em: 16 dez. 2025.

ALVARENGA, Maria Eduarda Souza Maciel de et al. **Inteligência Artificial na infância: impactos sociocomportamentais e educacionais**. 2026. Congresso Médico Acadêmico UniFOA,. DOI: 10.47385/cmedunifoa.2746.2026.

FIQUENE, Eduarda Vitória Morais Darwiche. MORAIS, Maristela Silva de. **Educação Midiática como "bússola" para o uso do ambiente digital na prática pedagógica**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Ed. 10, 2024, Fortaleza- CE. Anais Eletrônicos. Fortaleza: Realize Editora, 2024. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID15860_TB5914_27102024175757.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2025.

GOMES, Tamara Cecília Rangel. NASCIMENTO, Crisóstomo Lima do. TAVARES, Fabiana Teixeira Ramos. NASCIMENTO, Mysllene Gomes do. **A educação e os desafios da inteligência artificial: enfrentamentos contemporâneos aos fake news e deepfake**. 2024. CONEDU. Tecnologias e educação. Vol. 3. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT19/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID6415_TB7274_28102024083037.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. **A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 7, e31010716655, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16655>. Acesso em: 16 dez. 2025.

NETO, Julio Francisco de Souza. **Defesa nacional no mundo digital: abordagens normativas e educacionais para combater a desinformação nas redes sociais.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1886/1/Ensaio%20A%20Defesa%20Nac%20no%20Mundo%20Digital%20rev.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SANTOS, Alexsandro dos; ARAUJO, Ana Maria Sampaio de Matos; PEREIRA, Elisangela Alves; ROCHA, Gleicy Kelle Lopes de Oliveira; OLIVEIRA, Kellen Cristina Pires dos Santos; SANTOS, Luci Rosana Oliveira dos; NUNES, Paula Calaço. **Inteligência Artificial na Educação Básica e na Educação Superior: potencialidades e desafios para o ensino-aprendizagem**. *Revista Tópicos*, 13 jun. 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/781196414. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_781196414.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2026.

VASCONCELOS, Liliam. PRADO Vaner do. BARBIERI, Nayah. **Reflexões sobre a educação digital como direito fundamental para o exercício da cidadania**. 2023. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/viewFile/8541/4984>. Acesso em: 16 dez. 2025.